

A RELAÇÃO ENTRE SEXUALIDADE E DROGAS NA PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Eduarda Maria Schneider¹
Bárbara Grace Tobaldini²
Fernanda Aparecida Meglhioratti³
Daniela Frigo Ferraz⁴

Resumo: Cada vez mais as escolas vêm sendo utilizadas como local para se trabalhar a educação sexual e a prevenção quanto ao uso das drogas, devido ao contato estabelecido com os adolescentes. Neste trabalho, apresenta-se a análise do desenvolvimento de um módulo didático de Drogas, no qual se utilizou o documentário “Di Menor” para fazer uma relação entre Drogas e Sexualidade. Com a análise dos resultados, pode-se verificar que os alunos da educação básica estão inseridos em um meio em que a prática sexual, bem como o contato com as drogas, seja de forma indireta ou não, faz parte de sua realidade. Verificou-se ainda que o documentário ajudou os alunos a fazerem relações pertinentes quanto ao uso de drogas e a sexualidade, porém ocorreu ainda a presença de muitas dúvidas e muitas ideias de senso comum, evidenciando que por mais que estes trabalhos já estejam sendo realizados é preciso que se intensifiquem as propostas e que as mesmas estejam cada vez mais próximas da realidade.

Palavras-chave: Sexualidade; Drogas; Projetos de extensão.

1. Introdução

Algumas das questões contemporâneas relativas à adolescência estão relacionadas ao consumo de drogas e à sexualidade, identificando adolescentes e jovens como grupos vulneráveis e expostos ao uso das drogas, doenças sexualmente transmissíveis e gravidez não planejada.

A fase da adolescência constitui-se em um período de transição entre a infância e a fase adulta, consistindo em um período crucial, onde as escolhas influenciam por toda a vida destes adolescentes. Na sociedade de hoje, os adolescentes se deparam cada vez mais cedo com novos valores comportamentais, além das rápidas mudanças em seus corpos, sentimentos e relações com a sociedade. Nessa fase, muitos adolescentes procuram

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), PR, Brasil. (emschneiderbio@hotmail.com)

²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática. Universidade Federal do Paraná (UFPR), PR, Brasil. (tobaldinibg@gmail.com)

³Docente do curso de Ciências Biológicas do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), PR, Brasil (meglhioratti@gmail.com)

⁴Docente do curso de Ciências Biológicas do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), PR, Brasil /Campus Cascavel (dfrigoferraz@gmail.com)



desenvolver capacidades pessoais para demonstrar responsabilidade e tomar suas próprias decisões, porém, muitas vezes não alcançam seus objetivos, o que somado à insegurança, à influência dos meios de comunicação e ao início da prática sexual sem uma percepção de risco e com limitada informação pode levar ao uso das drogas como forma de lidar com situações problemáticas da vida, colocando-os como presas fáceis das mais diferentes situações de risco como, o uso de drogas, gravidez precoce e indesejada, violência, doenças sexualmente transmissíveis, entre outros (MARQUES et al., 2006).

Tendo em vista que os dados apontam a fase dos 14 aos 18 anos como o período mais crítico e de maior risco para as drogas e doenças sexuais, é de grande importância abordar estes temas na sala de aula mediante informações aos alunos e esclarecimento de suas dúvidas. Isso faz com que a escola assuma uma parceria com as famílias e a sociedade, realizando programas de prevenção dirigidos aos adolescentes (SILVA, 2006). Neste contexto, o projeto de extensão “Articulação entre a formação inicial na Licenciatura em Ciências Biológicas e a comunidade escolar: Trilhando novos caminhos”, vinculado ao programa “Universidade sem Fronteiras”, sub-programa “Apoio às licenciaturas”, financiado pela SETI/PR, desenvolvido no período de 2007 a 2009, estabeleceu parcerias com instituições de Educação Básica, desenvolvendo atividades que contemplaram temas considerados prioritários como por exemplo, sexualidade e drogas.

O projeto foi desenvolvido por professores e acadêmicos do curso de Ciências Biológicas – Licenciatura em quatro escolas de Educação Básica e teve como objetivo principal atender demandas dos municípios participantes do projeto, sendo estes selecionados por possuírem baixo índice de desenvolvimento humano (IDH). Nessas escolas foram realizadas ações em educação na saúde e na educação ambiental, desenvolvendo atividades que possibilitassem tanto a inserção dos alunos de licenciatura no contexto escolar quanto à reflexão dos alunos da Educação Básica sobre problemas sociais encontrados em seu cotidiano. Os temas selecionados para o trabalho foram apontados com base na indicação das próprias escolas participantes, as quais indicaram as seguintes temáticas: Sexualidade, Afetividade, Drogas Lícitas e Ilícitas, Higiene e Nutrição e Educação Ambiental.

Um dos temas escolhidos e que será abordado neste trabalho foi “Drogas Lícitas e Ilícitas”, considerado como tema prioritário por estar diretamente relacionado ao tráfico de drogas, aumento da violência e afetar toda a estrutura da sociedade, atingindo principalmente estudantes de escola básica entre 14 e 18 anos. Para trabalhar essa temática



foi elaborado um módulo didático, fundamentado em uma metodologia problematizadora (DELIZOICOV; ANGOTTI, 2000). Desta forma, esta pesquisa objetiva analisar: a viabilidade do desenvolvimento e coerência de uma das atividades do módulo didático – a apresentação do documentário “Di Menor” - e sua discussão com os alunos da Educação Básica; e verificar a percepção dos alunos quanto à relação entre sexualidade e drogas.

2. Aspectos teórico-metodológicos

2.1 Aspectos gerais e identificação da amostra

A presente pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa e consistiu na avaliação de uma das atividades do módulo didático sobre drogas desenvolvido no projeto de extensão “Articulação entre a formação inicial na Licenciatura em Ciências Biológicas e a comunidade escolar: Trilhando novos caminhos”. O módulo didático foi elaborado a partir da metodologia dos momentos pedagógicos de Delizoicov; Angotti (2000). Essa metodologia unifica o conteúdo a ser estudado com o cotidiano dos alunos, sendo composta de três momentos: (1) *Problematização Inicial*, onde são apresentadas questões ou situações problemas para a discussão com os alunos. Esta etapa da metodologia instiga a motivação dos alunos para introduzir os conteúdos específicos e possibilita uma ligação dos conteúdos com situações reais que fazem parte do cotidiano do aluno; (2) *Organização do Conhecimento*, onde são desenvolvidos definições, conceitos e relações. Durante este período, o conteúdo é delineado e preparado em termos instrucionais, onde o aluno irá identificar / aprender / compreender outras visões e explicações para a resolução do problema comparando-as com seu conhecimento anterior (CAMPOS, NIGRO, 1999, p. 55); (3) *Aplicação do Conhecimento*, destinado à abordar sistematicamente o conhecimento que vem sendo construído pelo aluno para analisar e interpretar tanto as situações iniciais que determinaram seu estudo como outras situações que não estejam diretamente ligadas ao motivo inicial, mas que são explicadas pelo mesmo conhecimento.

O módulo didático da temática droga desenvolvido no projeto teve como público alvo as 8ª séries do Ensino Fundamental e as séries do Ensino Médio. Este módulo teve como objetivos: oferecer informações básicas sobre o tema de prevenção ao uso de drogas; estimular a reflexão sobre os motivos que levam uma pessoa a usar drogas; auxiliar os adolescentes a refletir sobre o ritual do uso de drogas e os aspectos sedutores envolvidos, bem como reconhecer as conseqüências do uso de drogas lícitas e ilícitas. A

implementação do módulo nas escolas foi acompanhada por um professor orientador e vídeogravada. No presente trabalho foram analisadas: a atividade referente à apresentação do documentário “Di Menor” exibido no fantástico em 04/01/2009, as falas dos alunos na discussão sobre o documentário e uma questão aberta sobre a relação entre drogas e doenças sexualmente transmissíveis.

Os dados foram submetidos a uma análise de conteúdo, de acordo com os pressupostos teóricos de Bardin (1977), tal método baseia-se na junção de um grupo de técnicas de análises dos relatos, no qual são utilizados procedimentos sistemáticos sobre o conteúdo das mensagens, como indicadores que possibilitam a verificação de informações referentes às condições de produção e recepção de tais mensagens. Na análise dos dados, as falas do documentário são identificadas pela letra **D**, as falas dos alunos na discussão pela letra **AD** e as falas dos alunos nas respostas à questão pela letra **AQ**.

2.2 – O documentário “Di menor”

Uma das atividades do módulo, durante a problematização inicial, foi a apresentação do documentário “Di Menor”, o qual foi escolhido com o propósito de sensibilizar os alunos quanto aos riscos do uso das drogas e de exibir algumas relações entre as drogas e a sexualidade. O documentário é dividido em quatro mini-vídeos que apresentam histórias de adolescentes envolvidos com drogas, roubo, tráfico e prostituição. Os nomes dos adolescentes apresentados na reportagem e retratados neste trabalho são fictícios. A seguir descrevemos brevemente as histórias relatadas no documentário.

O começo do documentário conta a história de Rogério que com apenas 12 anos é usuário de crack e foi preso pela segunda vez acusado de roubar para comprar drogas. Rogério participa de uma audiência da vara de adolescentes infratores de Curitiba, dela participam uma juíza, uma defensora pública, uma promotora e também a mãe de Rogério. Na reportagem ele fala sobre como comprar e vender “duchas”, como a pedra de crack é conhecida nas ruas, e afirmou que chegou a consumir até 20 pedras de crack por dia. Durante a audiência Rogério promete se recuperar e ganha à liberação para fazer o tratamento em casa.

Em seguida, a reportagem mostra a história de uma mãe que luta para tirar dois filhos das drogas e da mira dos traficantes. Ela afirma que é criticada na vila porque chamou a polícia para prender seu próprio filho e por que registrou uma queixa dele no

ministério público. Ela conta com tristeza à situação que chegou, pois os filhos venderam tudo de dentro de casa para comprar drogas. Como exemplo, a reportagem apresenta Jaqueline, que conta que passou pela mesma situação na adolescência, pegava arroz, macarrão, feijão, sandália, roupa e trocava por drogas e Verônica de 15 anos que chegou a se prostituir para sustentar o vício nas drogas.

D: “O cara pegava uma pedra cortava no meio e me dava e eu transava com ele”.

D: “Eu passava cinco dias a dez dias só fumando droga na rua”.

A reportagem ainda apresenta uma operação contra o tráfico de drogas em Fortaleza, onde um assaltante diz:

D: “A gente não vai chegar para assaltar alguém e pedir, seguinte você tem filho? Quantos anos ele tem? É uma menina? Você gosta dela? Ninguém vai perguntar isso, isso não existe”.

D: “Se a pessoa está indo para assaltar e se essa pessoa é escolhida, só lamento né”.

Ainda no documentário é apresentado um crime que chocou a sociedade, no qual uma menina foi seqüestrada, violentada e morta por dois adolescentes (um de 17 anos e um de 15). Eles usaram uma arma para efetuar um disparo contra a vítima, mas não conseguiram atingir nenhum ponto vital. Dessa forma, tentaram asfixiá-la e não conseguindo matá-la, atearam fogo no corpo da vítima. O pai da menina afirma que os adolescentes que praticaram o crime estão presos:

D: “Segundo o estatuto a pena máxima é de três anos, em três anos o que foi preso aos 18 anos saíra com 21 anos, vida livre, vida nova, o de 15 anos sai com 18, vida livre, sem antecedentes. E nós sem minha filha”.

A segunda parte da reportagem apresenta a história de duas meninas que se envolveram com o tráfico de drogas. Catarina, 16 anos, presa por duplo homicídio, conheceu a droga com oito anos, por influência dos irmãos, não conseguindo mais se desvincular do vício. Ela afirma que é muito fácil entrar e muito mais difícil sair das drogas:

D: “A primeira viagem que eu fiz foi para Santa Catarina, eu catei minha identidade escondida e fui levar “pedra”, crack, fui ao Paraguai comprei, daí sai voltei estava tudo certo, gostei, ganhei dinheiro fácil, daí continuava indo”.

Leandra traficante de 16 anos, grávida, afirma também que:

D: “É muito fácil conseguir droga para vender, porque os traficantes gostam de menininha novinha, bonitinha e então é só você chegar e conversar aí você consegue o que você quer. Então, depois de um tempo, eu mesma comecei a levar isso com meu próprio dinheiro, o meu próprio negócio, é sempre assim, tráfico, assalto, a gente faz tudo junto”.

Leandra ainda afirma no final da reportagem que não vai mais voltar para o tráfico e não vai mais usar drogas para não prejudicar a filha. Entendemos que o documentário foi uma escolha pertinente para proporcionar a reflexão dos alunos sobre os riscos das drogas na adolescência e sobre a questão da sexualidade, pois os relatos apresentados nas reportagens mostraram aspectos que permeiam a realidade social e que fazem parte do dia-a-dia de muitos adolescentes que possuem a mesma faixa etária dos alunos participantes do módulo.

Após a apresentação do documentário, foi desenvolvida uma discussão com os alunos, envolvendo questões como: Qual a droga que mais aparece no documentário? Quais são as drogas que vocês conhecem? Quais os preconceitos da sociedade em relação ao usuário de drogas? Vocês conhecem alguma adolescente que ficou grávida, como a menina do filme? Depois que tem um bebê tem a mesma liberdade? Vocês acham que as drogas passam para a criança? Após a discussão, ao final do módulo, foi aplicada uma questão aberta para os alunos responderem: Qual a relação entre drogas e doenças sexualmente transmissíveis? Os dados construídos a partir da discussão do documentário e da resposta à questão aplicada são analisados a seguir.

3. Resultados e discussões

Mediante a análise das falas dos alunos, durante a discussão do documentário, percebemos o interesse dos alunos em participar do debate realizado em sala de aula. Quando questionado “Qual a droga que mais apareceu no documentário?”, a maioria respondeu que foi o “crack”. O fato de essa droga estar tão presente no documentário e depois ser citada pelos alunos, vai ao encontro do apontado por Soares; Jacobi (2000), ao afirmarem que no Brasil o “crack”, assim como a cocaína, apresenta uma expansão cada vez maior na sociedade.

Em relação às drogas que os alunos conhecem, os mesmos responderam:

AD: “Cocaína, maconha, êxtase, heroína, LSD, boa noite cinderela, cola, cigarro, bebida alcoólica, remédios, cafeínas e arguile”

É possível perceber que os alunos apresentam o nome de várias drogas, o que pode indicar que possuem algumas informações formais e informais sobre essa questão, no entanto, muitas vezes a temática não é discutida profundamente.

Quanto à questão “Existem preconceitos com os usuários de droga?”, os alunos responderam que existe, citando alguns exemplos:

AD: “Os amigos se afastam”,

AD: “É difícil conseguir emprego”.

AD: “A sociedade toda tem preconceito, sempre acham que os usuários ou ex-usuários de drogas vão roubar ou matar para conseguir drogas”.

AD: “Os pais dos colegas do usuário têm preconceito e tentam afastar os filhos dos usuários, como uma medida de prevenção”.

Sobre a questão da gravidez na adolescência, os alunos responderam que na sala de aula não houve nenhuma menina grávida, mas que em outras turmas da escola isso ocorreu. Essa realidade revela dados que são corroborados por outros trabalhos, por exemplo, Marques et al. (2006), no qual é apontado que o início das relações sexuais acontecem cada vez mais cedo, expondo esses indivíduos à problemas, tais como, as DST's e a gravidez de risco. Esses problemas estão muitas vezes associado à falta de informação e a saberes provindos do senso comum.

Na discussão sobre gravidez na adolescência, foi questionado se a adolescente grávida ou o adolescente que engravida uma menina tem a mesma liberdade que os outros adolescentes. Os alunos entendem que uma gravidez precoce tolhe parte de sua liberdade, pois são obrigados a assumirem responsabilidades que fazem parte do mundo dos adultos, como indicado na fala:

AD: “Não. Eles têm que ter mais responsabilidade”.

Quando foi relacionado à questão da gravidez com o uso de drogas por meio da questão “Quando a mulher está grávida e usa drogas, a droga passa para o bebê?”, alguns alunos arriscaram, com um pouco de insegurança, em responder que pode afetar o corpo do bebê. Para confirmar a hipótese dos alunos, apontamos que o uso de drogas durante a gravidez pode causar graves riscos a saúde tanto da mãe quanto do feto, apresentando vários exemplos de má formação ou deficiência do feto, como no caso do uso do crack,

que se a mulher usar frequentemente durante a gravidez o bebê pode nascer dependente e apresentar crise de abstinência. Assim como o próprio uso do tabaco, durante a gravidez a nicotina passa facilmente pela placenta causando sérios riscos para o feto (SILVA, 2000). Como afirma Yamaguchi et al. (2008), são poucos os trabalhos que abordam a uso abusivo de drogas durante a gravidez, porém devido ao aumento do uso de drogas durante a idade reprodutiva das mulheres é cada vez mais importante realizar estudos dessa abordagem.

Após a discussão, aplicamos um questionário, no qual analisamos a seguinte questão: “Qual a relação entre drogas e doenças sexualmente transmissíveis?”. As relações mais frequentes estabelecidas pelos alunos foram: (1) quando a pessoa está sob o efeito da droga é mais frequente esquecer o preservativo e acabam tendo relações sexuais desprovenidas, correndo o risco de pegar alguma doença sexualmente transmissível; (2) ocorrência de prostituição, tanto de meninas como de meninos, para conseguir drogas, e assim, mantendo relações sexuais com vários parceiros aumentam o risco de pegar uma DST; (3) o uso de drogas injetáveis faz com que os usuários compartilhem seringas e outros objetos que podem servir como meio de transmissão de DST's. Algumas falas que indicam essas relações estão expostas abaixo:

AQ: “Muitas pessoas não têm dinheiro para comprar drogas, aí elas se prostituem para conseguir”.

AQ: “Se uma pessoa usar uma seringa e tiver uma doença e a outra pessoa usar a mesma seringa ela pega a mesma doença”.

AQ: “A maioria das pessoas que usa drogas, nas relações acaba esquecendo a camisinha. Ou no compartilhamento de seringas, no uso de drogas injetáveis, pode pegar alguma doença”.

AQ: “Se usar a mesma agulha na seringa, pode-se transmitir ou contrair AIDS”.

AQ: “Porque as pessoas se prostituem para comprar drogas, mas nem todos usam camisinha e aí o risco é maior”.

AQ: “A pessoa viciada, com a perda de controle pode passar doenças sexualmente transmissíveis pela falta de prevenção”.

AQ: “O uso da droga com seringas pode transmitir doenças, muitos se prostituem para comprar drogas ou vão a uma festa, usam drogas e tem relações e não usam preservativos”.

Pelas falas dos alunos, percebe-se que a exibição do documentário auxiliou os alunos a refletirem sobre os riscos das drogas e fazerem relações importantes entre o uso das drogas e as doenças sexualmente transmissíveis. As relações estabelecidas pelos alunos não se constituem em fenômenos recentes, como por exemplo, a questão da prostituição e do uso e tráfico de drogas, que são problemas existentes há muitos anos, desde os tempos

dos cabarés e prostíbulos, onde se encontravam prostitutas e jovens da alta sociedade da época consumindo álcool, cigarro, maconha, cocaína e outras drogas (SILVA, 2000). Porém, ainda segundo Silva (2000), com o aumento crescente de drogas mais devastadoras, como é o caso do crack, acredita-se que ocorreu uma deterioração da qualidade de vida dos consumidores deste tipo de droga. A presença da relação entre drogas e prostituição indica que a discussão do documentário abordado no módulo didático permitiu a sensibilização dos alunos para estas questões.

Outro tópico levantado e discutido entre os alunos foi em relação à questão do uso das drogas e a falta de prevenção durante as relações sexuais e uso de injetáveis, a qual é uma questão socioeconômica importante, pois envolve gravidez não planejada e de risco, além da proliferação de doenças sexualmente transmissíveis. A relação da importância da prevenção foi bem destacada nas respostas dos alunos evidenciando que o documentário sensibilizou os alunos ainda quanto à questão da prevenção.

4. Considerações Finais

Educação sexual e educação para prevenção ao uso indevido de drogas são temas cada vez mais importantes de serem abordados nas escolas, onde se encontra o grupo mais vulnerável aos riscos que a má informação sobre estas temáticas pode causar: os adolescentes.

Trabalhando com as temáticas de drogas e educação sexual em uma escola de Educação Básica verificou-se que ainda há a presença de muitos tabus para os alunos, porém a apresentação de um documentário feito com adolescentes da mesma faixa etária, expôs a realidade de adolescentes envolvidos com drogas, roubo, tráfico e prostituição, sensibilizando os alunos quanto aos riscos do uso de drogas e ainda favoreceu uma reflexão quanto a relações entre as drogas e questões sexuais. Dessa forma, é preciso que durante as atividades teóricas ou práticas desenvolvidas essas sejam provindas do contexto social em que os sujeitos podem estar envolvidos, pois seus relatos revelam aquilo que os mesmos vivenciam e que englobam fatores individuais, políticos e econômicos (MARQUES, et al., 2000).

Evidenciou-se também a importância de trabalhos de extensão universitária, como por exemplo, o exposto aqui, já que podem ser um dos caminhos que possibilitam a



abordagem e discussão dessa temática entre os adolescentes que, na maior parte dos casos, são carentes de informações científicas à respeito do assunto.

5. Referencias

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

CAMPOS, M. C. C.; NIGRO, R. G. **Didática de Ciências: o ensino-aprendizagem como investigação**. São Paulo: Editora FTD. S.A., 1999.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.P. **Metodologia do ensino de ciências**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000. Coleção Magistério – 2º Grau. Série Formação do Professor.

MARQUES, E. S.; MENDES, D. A.; TORNIS, N. H.M; LOPES, C. L. R.; BARBOSA, M. A. O conhecimento dos escolares adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis/AIDS. **Revista eletrônica de enfermagem**, v. 08, n. 01, p. 58 – 62, 2006.

SILVA, E. F.; PAVANI, R. A. B.; MORAES, M. S.; NETO, F. C. Prevalência do uso de drogas entre escolares do ensino médio do Município de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 22(6):1151-1158, jun, 2006.

SILVA, S. L. Mulheres da Luz: uma etnografia dos usos e prevenção, no uso do crack. São Paulo; 2000. [**Dissertação de Mestrado** – Faculdade de Saúde Pública da USP].

SOARES, C.B.; JACOBI, P.R. Adolescentes, drogas e AIDS: Avaliação de um programa de prevenção escolar. **Cadernos de Pesquisa**, nº 109, p. 213-237, março/2000.

YAMAGUCHI, E. T.; CARDOSO, M. M. S. C.; TORRES, M. L. A.; ANDRADE, A. G. Drogas de abuso e gravidez. **Revista Psiquiatria Clínica**, 35, *supl 1*; 44-47, 2008.